

ARTIGO REF: 6925

MODELOS METALOGÉNICOS 3D. UMA FERRAMENTA PARA VALORIZAR OS RECURSOS MINERAIS DA ZONA DE OSSA MORENA, PORTUGAL

Pedro Nogueira^(*)

Departamento de Geociências, Escola de Ciências e Tecnologia, Instituto de Ciências da Terra,
Apartado 94, 7000 Évora, Portugal

^(*)*Email:* pmn@uevora.pt

RESUMO

Um território é tanto mais valorizado quanto mais reconhecidos e estudados são os seus recursos. No caso dos recursos minerais o potencial mineiro depende da história geológica da região em causa, sendo que essa história condiciona o tipo de recursos que potencialmente possam existir. É baseado nesta ideia de condicionantes locais para a existência ou não de um determinado recurso mineral que surge o conceito de província metalogénica, como uma região com potencial para a presença de um determinado recurso mineral. É o conceito de província metalogénica quando aplicado a tipologias específicas de recursos minerais, através da descrição detalhada desses tipos de recurso que constitui o que podemos designar de modelo metalogénico.

A existência de modelos metalogénicos para uma região é fundamental para as companhias mineiras que pretendem investir em pesquisa de novos recursos minerais uma vez que os modelos metalogénicos vão indicar quais são os guias e métodos de prospeção que devem ser aplicados em cada caso concreto.

A península ibérica e mais especificamente o território português é reconhecido como sendo um território com enorme potencial para alguns tipos de recursos minerais, possuindo minas de classe mundial, como são os casos da mina da Panasqueira para estanho e volfrâmio e a mina de Neves-Corvo para minérios de cobre, zinco e estanho. Assim, a região granítica que se estende da Galiza ao Centro de Portugal é reconhecidamente uma província metalogénica para o estanho e volfrâmio, assim como a Faixa piritosa Ibérica é uma província metalogénica para metais de base (cobre, chumbo e zinco).

A Zona de Ossa Morena que é corresponde a uma das zonas paleogeográficas do terreno ibérico, muito embora tenha um conjunto grande de ocorrências minerais descritas (mais de 250), não apresenta nenhuma mina a ser explorada atualmente. Entre os elementos que foram explorados em períodos históricos, principalmente finais de séc. XIX e durante o séc. XX podemos destacar o ferro, o cobre, o chumbo, o zinco, o estanho e volfrâmio. Entre as ocorrências enumeradas existem ainda elementos como o crómio, o níquel, o cobalto e o ouro, sendo que estes nunca foram alvos de exploração industrial na região.

Como parte de um projeto financiado pelo programa Alentejo2020 que está a decorrer, apresentamos neste trabalho a caracterização de algumas das ocorrências minerais conhecidas nesta região, com vista a definição dos respetivos modelos metalogénicos.

Os modelos metalogénicos que se poderão encontrar num contexto como o existente na zona de Ossa Morena vão desde os associados a rochas ultra-básicas e básicas em contextos orogénicos com a presença de elementos do grupo da platina, Cr, Ni-Cu e Co na região do complexo ígneo de Beja, passando pelos associados a rochas graníticas, dos quais são exemplos os jazigos de Monforte-Santa Eulália ou ainda os do tipo exalativo sedimentar - SEDEX na região de Portel-Ficalho.

Nesta primeira abordagem será feita uma tentativa de relacionar os diferentes tipos de recursos com as diferentes fases do ciclo de Wilson que a ZOM esteve sujeita.